



A MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA E O EMPREENDEDORISMO

Ricardo Murteira de Carvalho Freixial

Professor Auxiliar na Universidade Évora e Agricultor

rmc@uevora.pt

Ainda que a população mundial tenha duplicado entre 1960 e 2000 e os níveis alimentares tivessem melhorado significativamente, em todo o mundo, a capacidade de resposta na produção de alimentos não cresceu só ao ritmo da procura mas fê-lo mesmo, mais rapidamente. A intensificação da actividade agrícola permitiu aumentos significativos da produtividade, assegurando uma fonte estável de alimentos para o aumento da população mundial com o recurso a uma menor superfície necessária. Entretanto, o consumo *per capita* de carne nos países em desenvolvimento que foi de 10,2 kg por ano em 1965, deverá subir para 36,7 kg em 2030. De facto o consumo de carne *per capita* nos países em desenvolvimento duplicou (14-28 kg) entre 1980 e 2002 e a produção de biocombustíveis com produtos agrícolas vai continuar a aumentar (a produção baseada em produtos agrícolas mais do que triplicou 2000-08). Assim, o Banco Mundial estima que a produção de cereais deve aumentar em 50% (de 2,1 a 3 bilhões de toneladas) e a produção de carne em 85% (para atingir 470M toneladas) entre 2000 e 2030 para atender às necessidades.

A agricultura não é no entanto, uma actividade através da qual, apenas se obtêm alimentos. A actividade agrícola é também importante ao nível da ocupação e ordenamento do território. O Mundo Rural representa cerca de 85% do território nacional e a actividade agrícola é extremamente importante para a ocupação e ordenamento equilibrado desse mesmo território. É uma actividade ambientalmente sustentável, geradora de bens públicos de interesse para a comunidade. A agricultura e a natureza exercem uma profunda influência mútua tendo a agricultura contribuído ao longo dos séculos para criar e manter uma grande biodiversidade. Por outro lado, a agricultura deve ser protegida e preservada não só pelo valor económico e social directamente relacionado com a produção de alimentos e fibras mas também porque em determinados contextos, assegura motivos de natureza ambiental, estética e cultural com significados relevantes.

A agricultura é fundamental para os outros sectores económicos sobretudo ao nível das economias rurais nas quais, dinamiza actividades co-relacionadas, indústrias ou serviços, a montante e a jusante da actividade produtiva propriamente dita. Em zonas como o Alentejo nas quais a taxa de desemprego já atinge os 17,2% e os riscos de desertificação são elevados, a agricultura será portanto uma actividade a apoiar, que contribuirá para a ocupação e para a retenção da população que ainda resta, eventualmente para a atracção de outra com rendimentos que assegurem quadros de vida dignos e para a reanimação do Mundo Rural. Sem agricultura não há povoamento nem cultura rural...

A UE através das reformas da PAC, possui incentivos aos agricultores para fornecerem serviços ambientais, disponibilizando aos Estados-Membros montantes que devem ser obrigatoriamente utilizados (ex: os regimes agro-ambientais, etc.) e que se podem constituir como instrumentos acessórios fundamentais na obtenção dos objectivos referidos.

Considerando como empreendedor não somente aquele que inova, a criação de empresas em setores tradicionais, como a actividade agrícola, permite então identificar oportunidades em redor da actividade, e utilizar os recursos para as transformar em negócios lucrativos podendo, ser um fator promotor do desenvolvimento económico e social de uma região e de um país...

Ricardo Freixial, Maio 2013